



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Planejamento  
e Gestão

**IPECE**

**Informe**

Nº 133 – Agosto/2018

## **Evolução das Vendas Externas de Flores – 2007 a 2017**

## Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior – Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto – Secretário executivo

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

### Diretor Geral

Flávio Ataliba Flexa Daltró Barreto

### Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

João Mário de França

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Cláudio André Gondim Nogueira

### Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Marília Rodrigues Firmiano

## IPECE Informe - Nº 133 – Agosto/2018

### DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

### Elaboração:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas – IPECE)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica - IPECE)

Lilian de Sousa Pereira (Estagiária - IPECE)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

**Valores:** Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

**Visão:** Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -  
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -  
Cambeba | Cep: 60.822-325 |  
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521  
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

## Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

## Nesta Edição

Este Informe mostra o desempenho das exportações brasileiras e cearenses de Plantas Vivas e de Produtos de Floricultura no ano de 2017, fazendo uma análise comparativa com o ano de 2007 e 2012. Os dados foram analisados de forma mais detalhada buscando identificar mudanças na pauta exportadora desse grupo de produtos.

As exportações brasileiras de plantas vivas e produtos de floricultura representam menos de 0,05% do total das exportações nacionais. Desse grupo de produtos, verificou-se que 78,2% das exportações são de plantas vivas e os outros 21,8% de produtos de floricultura. O estado de São Paulo é o maior exportador de plantas vivas e de produtos de floricultura, seguido pelos estados do Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

O Ceará é o quarto maior exportador desse grupo de produtos, respondendo por 8% das exportações nacionais do segmento. Observou-se queda no valor das exportações cearenses de plantas vivas e produtos de floricultura no período analisado. No entanto, há espaço para retomada de participação nas exportações nacionais desse grupo, visto que, dos trinta países que o Brasil comercializa plantas vivas e produtos de floricultura, o Ceará exporta apenas para três, Estados Unidos, Canadá e Holanda.

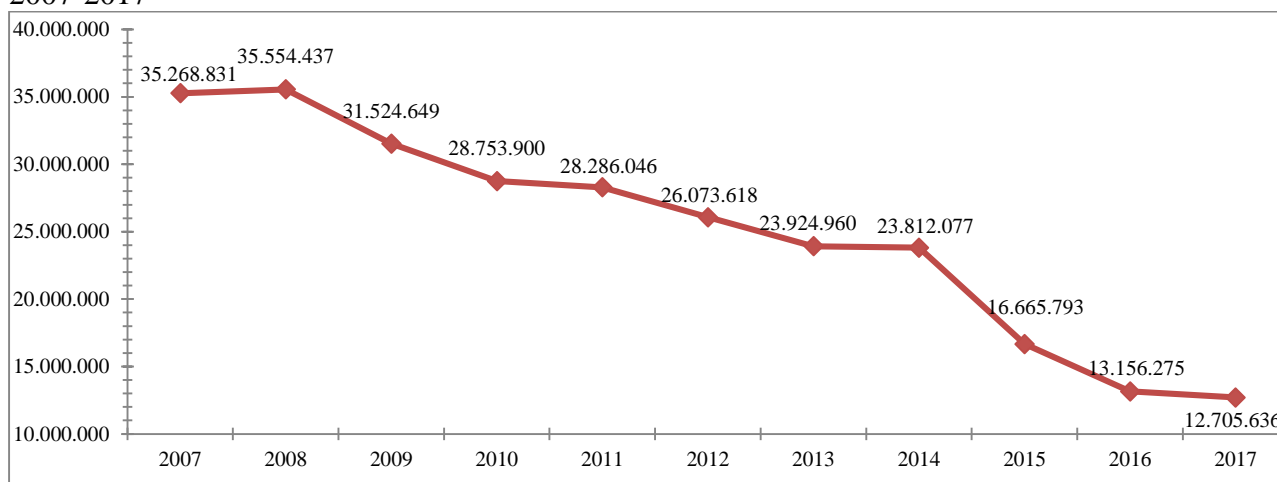
O crescimento de participação nas exportações cearenses de plantas vivas e produtos de floricultura por via aérea apresentou crescimento na série histórica analisada e tende a continuar o padrão de crescimento apresentado, visto a abertura de novas rotas de voos diretos para a América do Norte e Europa, abrindo novas possibilidades para vendas cearenses de plantas vivas e de produtos de floricultura para o mercado internacional.

## 1. Exportação brasileira de Plantas vivas e Produtos de Floricultura

De acordo com os dados do Comex Stat disponibilizada no site do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), o Brasil apresentou uma nítida trajetória de queda nas exportações de Plantas vivas e produtos de floricultura<sup>1</sup>. Em 2007, o país havia exportado o valor de US\$ 35,2 milhões, caindo para apenas US\$ 12,7 milhões, em 2017. Vale ressaltar que 2008 foi o ano que registrou o maior valor exportado (US\$ 35,5 milhões). Nota-se que o principal uso desse grupo de produtos é o plantio de mudas e a ornamentação.

Do total exportado desse grupo em 2017, 55,6% compreende plantas vivas (mudas, plantas, raízes, estacas e enxertos) cuja finalidade é o plantio, e os outros 44,4% é formado por plantas, folhas e flores para a ornamentação.

**Gráfico 1:** Exportação de Plantas Vivas e Produtos de Floricultura (Capítulo NCM 06) – Brasil – 2007-2017



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

### 1.1 Principais Estados Exportadores de Plantas Vivas e Produtos de Floricultura

No ano de 2017, um total de cinco estados foram responsáveis por 95,5% do total das exportações de Plantas vivas e produtos de floricultura realizada pelo país. O estado de São Paulo é o maior exportador desse grupo de produtos, participando com 61,2% do total exportado pelo país no citado ano, seguido pelas vendas externas dos estados do Rio Grande do Sul (US\$ 2,0 milhões; 16,04%); Minas Gerais (US\$ 1,07 milhão; 8,94%); Ceará (US\$ 1,01 milhão; 8,0%) e Paraná (US\$ 220,9 mil; 1,74%) (Tabela 1).

Vale notar que quatro dos cinco principais estados registraram queda de valor exportado. A maior queda foi observada no estado do Ceará (-76,02%) na comparação com o ano de 2012. São Paulo registrou a segunda maior queda (-54,51%) na mesma comparação seguido por Minas Gerais (-14,40%) e Rio Grande do Sul (-12,81%) (Tabela 1).

Como resultado dessa dinâmica, três estados registraram ganho de participação na pauta de exportações nacionais, Rio Grande do Sul, passando de 8,97%, em 2012, para 16,04%, em 2017; Minas Gerais que passou de 4,84%, em 2012, para 8,49%, em 2017 e Paraná que não havia participado da pauta em 2012, passando a responder por 1,74% em 2017. Por outro lado, o estado de São Paulo perdeu participação, saindo de 65,57%, em 2012, para 61,21%, em 2017. O estado do Ceará foi o que mais registrou perdas caindo de 16,26%, em 2012, para 8,0%, em 2017, saindo da segunda para quarta posição no ranking nacional no último ano (Tabela 1).

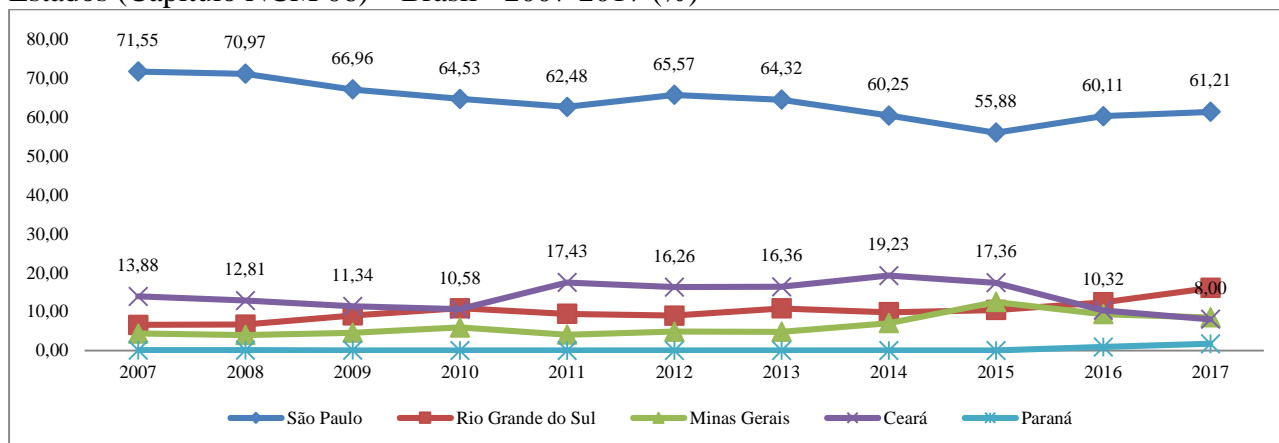
<sup>1</sup> Esse valor foi obtido a partir da soma dos produtos que formam o Capítulo 06 na Nomenclatura Comum do Mercosul.

**Tabela 1:** Exportação de Plantas Vivas e Produtos de Floricultura por Estado (Capítulo NCM 06) - Brasil - 2012-2017

Estados	2012		2017		Var. %
	US\$	Part. %	US\$	Part. %	
São Paulo	17.095.852	65,57	7.777.028	61,21	-54,51
Rio Grande do Sul	2.337.993	8,97	2.038.407	16,04	-12,81
Minas Gerais	1.260.849	4,84	1.079.262	8,49	-14,40
Ceará	4.240.439	16,26	1.016.730	8,00	-76,02
Paraná	0	0,00	220.972	1,74	-
<i>Principais Estados</i>	24.935.133	95,63	12.132.399	95,49	-51,34
<i>Demais Estados</i>	1.138.485	4,37	573.237	4,51	-49,65
<b>Brasil</b>	<b>26.073.618</b>	<b>100,00</b>	<b>12.705.636</b>	<b>100,00</b>	<b>-51,27</b>

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 2 abaixo apresenta as mudanças de participação na pauta nacional dos cinco principais estados exportadores para um período de onze anos, mostrando a perda de participação de São Paulo de quase dez pontos percentuais. O estado do Ceará que se manteve até 2015 como segundo principal participante da pauta de exportações nacionais, registrou nítida perda de participação nos últimos dois anos da série, reduzindo pela metade sua participação.

**Gráfico 2:** Participação nas Exportações de Plantas Vivas e Produtos de Floricultura - Principais Estados (Capítulo NCM 06) – Brasil - 2007-2017 (%)

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

## 1.2 Principais Destinos das Exportações de Plantas Vivas e Produtos de Floricultura

As exportações brasileiras de Plantas vivas e produtos de floricultura seguem principalmente para a Holanda, representando 49,8% do valor total exportado em 2017. Vale destacar que também para esse país foi registrado a maior queda (-58,78%) na comparação dos anos de 2012 e 2017, resultando em nítida perda de participação no grupo dos principais destinos nacionais, que passou de 58,86%, em 2012, para 49,78%, em 2017 (Tabela 2).

Os Estados Unidos é o segundo principal destino, participando com 16,07% da pauta no último ano da série. Vale notar que também foi observado queda nas vendas para esse país nos últimos cinco anos de 54,25%, também resultou em perda de participação de um ponto percentual (Tabela 2). A Itália aparece em terceiro lugar, participando com 16,03%, dos principais países compradores de Plantas vivas e produtos de floricultura, também tendo registrado queda no valor exportado de 17,57% na mesma comparação (Tabela 2).

Em quarto lugar está o Uruguai que passou a participar com 6,5% da pauta em 2017, adquirindo duas vezes mais ao que era adquirido em 2012, e por fim, a China que adquiriu do Brasil US\$ 50 mil desse segmento em 2012, passando a adquirir US\$ 348,6 mil em 2017. Juntos esses cinco principais países responderam por mais de 90% das vendas externas nacionais de Plantas vivas e produtos de floricultura, passando de 87,13%, em 2012, para 91,16%, em 2017, revelando em parte um aumento da concentração em poucos destinos (Tabela 2).

Na comparação dos anos de 2012 e 2017, dois países apresentaram perda de participação na pauta (Holanda e Estados Unidos) e outros três apresentaram ganho de participação (Itália, Uruguai e China). A China destaca-se por registrar um crescimento de quase sete vezes na comparação dos dois anos, ao passo que as vendas para o Uruguai dobraram no mesmo período. Por outro lado, as exportações para Holanda e EUA caíram mais que pela metade.

**Tabela 2:** Principais países de destino das exportações de Plantas Vivas e Produtos de Floricultura - (Capítulo NCM 06) - Brasil - 2012-2017

Países	2012		2017		Var. %
	US\$	Part. %	US\$	Part. %	
Países Baixos (Holanda)	15.345.806	58,86	6.325.362	49,78	-58,78
Estados Unidos	4.463.537	17,12	2.041.980	16,07	-54,25
Itália	2.470.493	9,48	2.036.510	16,03	-17,57
Uruguai	387.152	1,48	830.626	6,54	114,55
China	50.334	0,19	348.577	2,74	592,53
<i>Principais Países</i>	22.717.322	87,13	11.583.055	91,16	-49,01
<i>Demais países</i>	3.356.296	12,87	1.122.581	8,84	-66,55
<b>Brasil</b>	<b>26.073.618</b>	<b>100,00</b>	<b>12.705.636</b>	<b>100,00</b>	<b>-51,27</b>

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

### 1.3 Principais Vias Utilizadas para as Exportações de Plantas Vivas e Produtos de Floricultura

Em 2017, as principais vias de exportações brasileiras de Plantas Vivas e Produtos de Floricultura são marítima (55,05%), aérea (39,4%) e Rodoviária (5,5%). Nota-se que ocorreu crescimento apenas na modalidade Rodoviária de 108,1%, em parte explicado pelas vendas para o Uruguai. Enquanto a via Marítima vem perdendo participação, passando de 61,93%, em 2012, para 55,05%, em 2017. As vias aérea e rodoviária incrementaram suas participações, a primeira passou de 36,77%, em 2012, para 39,43%, em 2017, e a segunda passou de 1,29%, em 2012, para 5,53%, em 2017.

**Tabela 3:** Principais vias das exportações de Plantas Vivas e Produtos de Floricultura - (Capítulo NCM 06) -Brasil - 2012-2017

Principais vias	2012		2017		Var. (%)
	Valor (US\$)	Part. %	Valor (US\$)	Part. %	
Marítima	16.147.888	61,93	6.993.876	55,05	-56,69
Aérea	9.587.585	36,77	5.009.768	39,43	-47,75
Rodoviária	337.486	1,29	701.992	5,53	108,01
Postal	659	0,00	0	0,00	0,00
<b>Brasil</b>	<b>26.073.618</b>	<b>100,00</b>	<b>12.705.636</b>	<b>100,00</b>	<b>-51,2701</b>

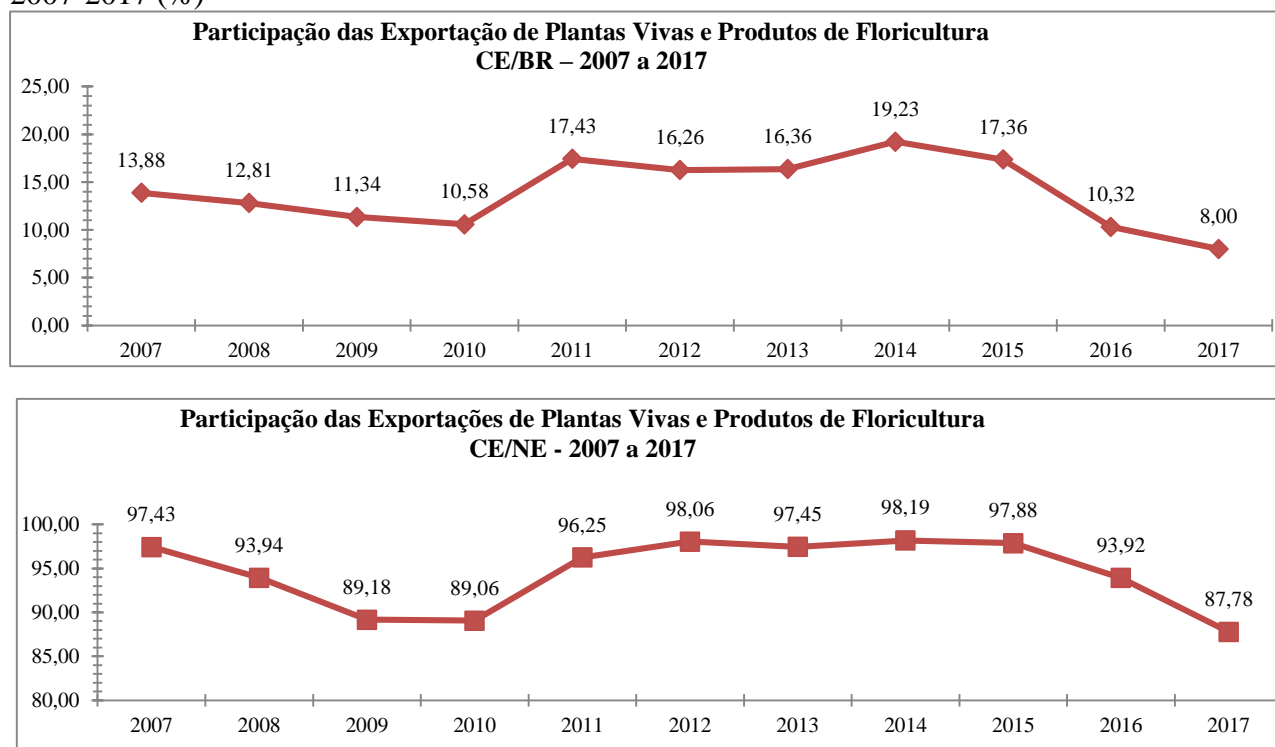
Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

## 2. Exportação Cearense de Plantas vivas e Produtos de Floricultura

A presente seção faz uma análise mais focada no desempenho das exportações cearenses de plantas vivas e produtos de floricultura. O Gráfico 3 a seguir mostra as participações das exportações cearenses de Plantas vivas e produtos de floricultura tanto em relação ao Brasil como em relação a região Nordeste.

Em 2007, o Ceará participou com 13,88% das vendas nacionais, alcançando pico de participação em 2014 (19,23%), passando a registrar o menor valor da série histórica em 2017 (8,0%). Apesar da queda do valor exportado, na região Nordeste, o Ceará mantém-se como o principal estado exportador do segmento em toda a série (Gráfico 3). Nota-se que, em 2014, o estado respondeu por quase cem por cento das vendas externas da referida região.

**Gráfico 3:** Exportação de Plantas Vivas e Produtos de Floricultura (Capítulo NCM 06) - Ceará - 2007-2017 (%)



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Nota-se que do total exportado pelo Ceará, 78% compreende plantas vivas (mudas, plantas, raízes, estacas e enxertos) cuja finalidade é o plantio, 22% das exportações são plantas, folhas e flores para a ornamentação.

Na seção seguinte será analisada a dinâmica dos principais produtos das exportações cearenses no grupo de produtos de plantas vivas e produtos de floricultura. Nota-se que no rol das plantas vivas destaca-se o produto *Bulbos, tubérculos, raízes tuberosas, rebentos e rizomas, em repouso vegetativo* (06011000) e no rol dos produtos de floricultura destaca-se as exportações de *Outras folhagens, folhas, ramos e outras partes de plantas, sem flores nem botões de flores, e ervas, musgos e líquenes, para buquês ou para ornamentação, frescos, secos, branqueados, tingidos, impregnados ou preparados de outro modo* (06049000).

## 2.1 Exportações Cearenses de Plantas Vivas

Em 2017, o principal produto exportado cearense dentro do grupo das plantas vivas é *Bulbos, tubérculos, raízes tuberosas, rebentos e rizomas, em repouso vegetativo* (06011000), cujas exportações totalizaram o valor de US\$ 794,7 mil do produto. No Brasil, apenas São Paulo e Ceará exportaram esse produto, cujas participações foram de 85,8% e 14,2% da pauta nacional, respectivamente. Em relação a 2012, o Ceará perdeu participação, pois participava com 27,07% das exportações desse produto, ao passo que São Paulo ganhou participação nas vendas nacionais.

**Tabela 4:** Principais estados exportadores de *Bulbos, tubérculos, raízes tuberosas, rebentos e rizomas, em repouso vegetativo* (06011000) - Brasil - 2012-2017

Estados	2012		2017		Var. %
	US\$	Part. %	US\$	Part. %	
São Paulo	10.576.457	72,70	4.811.148	85,82	-54,51
Ceará	3.937.308	27,07	794.751	14,18	-79,81
Outras operações	33.468	0,23		0,00	-100,00
<b>Brasil</b>	<b>14.547.233</b>	<b>100,00</b>	<b>5.605.899</b>	<b>100,00</b>	<b>-61,46</b>

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Os *Bulbos, tubérculos, raízes tuberosas, rebentos e rizomas, em repouso vegetativo* exportados pelo Brasil em 2017 tiveram o total de quatro países como destino. A Holanda foi o principal comprador, participando com 89,96% do produto, enquanto os EUA adquiriram 9,8%.

**Tabela 5:** Principais países de destino das exportações de *Bulbos, tubérculos, raízes tuberosas, rebentos e rizomas, em repouso vegetativo* (06011000) - Brasil - 2012-2017

Países	2012		2017		Var. %
	US\$	Part. %	US\$	Part. %	
Países Baixos (Holanda)	12.627.310	86,80	5.043.162	89,96	-60,06
Estados Unidos	1.713.583	11,78	548.500	9,78	-67,99
Uruguai	16.276	0,11	9.567	0,17	-41,22
Argentina	8.231	0,06	4.670	0,08	-43,26
Canadá	135.783	0,93	0	0,00	-100,00
Chile	46.050	0,32	0	0,00	-100,00
<b>Brasil</b>	<b>14.547.233</b>	<b>100,00</b>	<b>5.605.899</b>	<b>100,00</b>	<b>-61,46</b>

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

As exportações cearenses de *Bulbos, tubérculos, raízes tuberosas, rebentos e rizomas, em repouso vegetativo* seguem principalmente para os Estados Unidos e Holanda em 2017. Das exportações brasileiras para os Estados Unidos, o Ceará respondeu por 72,31%. Das exportações para Holanda, o Ceará foi responsável por 7,89%. Em 2012, além de exportar para esses dois países, o Ceará também havia exportado para o Canadá, respondendo por 57,9% das exportações nacionais de *Bulbos, tubérculos, raízes tuberosas, rebentos e rizomas, em repouso vegetativo* destinadas para esse país.

## 2.2 Exportações Cearenses de Produtos de Floricultura

Em 2017, os principais produtos exportados cearense dentro do grupo das produtos de floricultura é *Outras folhagens, folhas, ramos e outras partes de plantas, sem flores nem botões de flores, e ervas, musgos e líquenes, para buquês ou para ornamentação, frescos, secos, branqueados, tingidos, impregnados ou preparados de outro modo* (US\$ 175,2 mil) e *Mudas de outras plantas*

ornamentais (US\$ 46,8 mil). As exportações cearenses de *Outras folhagens, folhas, ramos e outras partes de plantas, sem flores nem botões de flores, e ervas, musgos e líquenes, para buquês ou para ornamentação, frescos, secos, branqueados, tingidos, impregnados ou preparados de outro modo* representam 14% das exportações brasileira desse produto.

Apenas cinco estados exportaram este produto em 2017, sendo Minas Gerais o maior exportador representando 68,7% da pauta nacional. O segundo maior exportador é o Pará respondendo por outros 17% das vendas brasileiras, seguido do Ceará em terceiro com participação de 13,98%.

**Tabela 6:** Principais estados exportadores de *Outras folhagens, folhas, ramos e outras partes de plantas, sem flores nem botões de flores, e ervas, musgos e líquenes, para buquês ou para ornamentação, frescos, secos, branqueados, tingidos, impregnados ou preparados de outro modo* (06049000) - Brasil 2012-2017

Estados	2012		2017		Var. %
	US\$	Part. %	US\$	Part. %	
Minas Gerais	987.352	76,03	860.978	68,71	-12,80
Pará	196.835	15,16	212.745	16,98	8,08
Ceará	92.029	7,09	175.201	13,98	90,38
São Paulo	1	0,00	4.020	0,32	-
Rio de Janeiro	0	0,00	88	0,01	-
<i>Principais Estados</i>	1.276.217	98,27	1.253.032	100,00	-1,82
<i>Demais Estados</i>	22.488	1,73	0	0,00	-100,00
<b>Brasil</b>	<b>1.298.705</b>	<b>100,00</b>	<b>1.253.032</b>	<b>100,00</b>	<b>-3,52</b>

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

Em 2017, o principal destino das exportações nacionais de *Outras folhagens, folhas, ramos e outras partes de plantas, sem flores nem botões de flores, e ervas, musgos e líquenes, para buquês ou para ornamentação, frescos, secos, branqueados, tingidos, impregnados ou preparados de outro modo* (06049000) foram os Estados Unidos com 27,96% da pauta nacional. As exportações para esse país cresceram 21,92%, em comparação com 2012. Das exportações brasileiras para os EUA, o Ceará respondeu por 42,73%.

**Tabela 7:** Principais países de destino das exportações de *Outras folhagens, folhas, ramos e outras partes de plantas, sem flores nem botões de flores, e ervas, musgos e líquenes, para buquês ou para ornamentação, frescos, secos, branqueados, tingidos, impregnados ou preparados de outro modo* (06049000) - Brasil 2012-2017

Países	2012		2017		Var. %
	US\$	Part. %	US\$	Part. %	
Estados Unidos	287.390	22,13	350.374	27,96	21,92
Países Baixos (Holanda)	604.150	46,52	312.350	24,93	-48,30
China	26.685	2,05	220.029	17,56	724,54
Alemanha	119.494	9,20	104.111	8,31	-12,87
Espanha	0	0,00	74.445	5,94	-
Japão	21.844	1,68	72.235	5,76	230,69
Itália	161.901	12,47	55.479	4,43	-65,73
Canadá	20.516	1,58	44.409	3,54	116,46
Coreia do Sul	0	0,00	16.692	1,33	-
Chile	0	0,00	2.820	0,23	-
França	0	0,00	88	0,01	-
<i>Principais Países</i>	1.241.980	95,63	1.253.032	100,00	0,89
<i>Demais país</i>	56.725	4,37	0	0,00	-100,00
<b>Brasil</b>	<b>1.298.705</b>	<b>100,00</b>	<b>1.253.032</b>	<b>100,00</b>	<b>-3,52</b>

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.



A Holanda foi o segundo maior importador do produto respondendo com 24,93% de participação das vendas nacionais. A China é o terceiro maior comprador participando com 17,56% das exportações nacionais desse produto, em relação a 2012 houve um crescimento de 724,5% das exportações destinadas ao país. As exportações cearenses desse produto são destinadas totalmente a dois países, Estados Unidos (85,4%) e Canadá (15,6%).

### 2.3 Vias utilizadas para as exportações de Plantas vivas e Produtos de Floricultura

As exportações cearenses de Plantas Vivas e Produtos de Floricultura eram realizadas principalmente pela via Marítima cuja participação em 2012 foi de 99,42%. Todavia, nos últimos anos, as exportações cearenses desse grupo de produtos sofreu algumas mudanças com ganho de participação da via Aérea que passou a responder por 21,83% das vendas estaduais no último ano da série.

**Tabela 8:** Principais vias das exportações de Plantas Vivas e Produtos de Floricultura – Ceará 2012-2017

Principais vias	2012		2017		Var. (%)
	Valor (US\$)	Part. %	Valor (US\$)	Part. %	
Marítima	4.216.056	99,42	794.751	78,17	-81,15
Aérea	24.383	0,58	221.979	21,83	810,38
<b>Ceará</b>	<b>4.240.439</b>	<b>100,00</b>	<b>1.016.730</b>	<b>100,00</b>	<b>-76,02</b>

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

### 3. Considerações Finais

As exportações de plantas vivas e produtos de floricultura possuem ainda pouca participação no total de vendas externas brasileiras com menos de 0,5%. No entanto, o Brasil possui espaço para o crescimento desse segmento devido a condições climáticas favoráveis para a produção desse grupo de produtos.

O estado de São Paulo se mantém como o maior exportador de plantas vivas e de produtos de floricultura, seguido pelos estados do Rio Grande do Sul e Minas Gerais. O Ceará passou a ser o quarto maior exportador desse grupo de produtos, após perder nítida participação quando até 2015 ocupava o segundo lugar na pauta de exportações nacionais.

Desde 2007, as exportações cearenses de plantas vivas e de produtos de floricultura vem caindo significativamente. No entanto, há espaço para retomada de participação nas exportações nacionais desse grupo, visto que, dos trinta países que o Brasil comercializa plantas vivas e produtos de floricultura, o Ceará exporta apenas para três, Estados Unidos, Canadá e Holanda.

Uma característica das exportações cearenses de plantas vivas e de produtos de floricultura que cabe destaque é a mudança da dinâmica nas vias de exportação. A via Aérea ganhou maior espaço. O crescimento de participação nas exportações por esse modal tende a continuar, visto a abertura de novas rotas de voos diretos para a América do Norte e Europa, abrindo novas possibilidades para vendas cearenses de plantas vivas e de produtos de floricultura para o mercado internacional.